

Sindicato cobra do Bradesco o adicional e consegue pagamento de PLR cheia

Banco paga cerca de R\$170 milhões por ano para a cúpula, mas nega parcela adicional a funcionários. Bancários receberão na segunda parcela até o dobro em relação à primeira

FOTO: NANDO NEVES



Vinicius de Assumpção disse que o Bradesco tem dinheiro de sobra para pagar o adicional para todos os funcionários. Segunda parcela da PLR será paga nesta sexta-feira, dia 6

Na última segunda-feira, dia 2, o Bradesco divulgou o lucro líquido em 2008: R\$ 7,620 bilhões. O resultado é 4,87% abaixo dos R\$ 8,010 bilhões obtidos em 2007. Pela regra de cálculo da PLR, o banco não pagaria o teto dos 2,2 salários para os funcionários. Mas a pressão do Sindicato fez a direção da empresa recuar e pagar a PLR cheia, no valor de 2,2 salários, segundo previsto no Aditivo à Convenção Coletiva da categoria. Com o pagamento da PLR cheia, os funcionários do banco chegam a ganhar na segunda parcela o dobro do que foi pago na primeira (veja quadro de simulação e entenda o cálculo). Um bancário que tem salário de R\$3 mil, por exemplo, recebeu no total da primeira parcela R\$2.006 e vai receber na segunda parcela R\$4.767.

Agora, o Sindicato pressiona a direção da empresa para que seja paga também a segunda parcela do adicional, mesmo com a redução do lucro de 2008 em relação a 2007. A entidade critica também o valor pago na primeira parcela, que foi de apenas R\$173.

PARCELA ADICIONAL

A pressão da categoria fez com que o banco desistisse de descontar a parcela adicional paga na primeira parcela da PLR, apesar de o resultado de 2008 não ter atingido os 15% de aumento do lucro líquido em relação ao ano anterior. Entretanto, os bancários não vão receber a segunda parcela do adicional. “O Bradesco faturou R\$7,6 bilhões em 2008. É dinheiro de sobra para pagar o adicional para todos os funcionários. Além disso, o banco acumulou nos últimos seis anos mais de R\$37 bilhões e paga todo ano aos diretores e executivos cerca de R\$170 milhões. Se tem dinheiro para a cúpula por que negar o adicional aos funcionários, que são os responsáveis pelos lucros?”, critica o presidente do Sindicato, Vinicius de Assumpção.

Entenda o cálculo da PLR

Simulação (salário de R\$2 mil)

Regra: 90% do salário + R\$966 + adicional

1ª Parcela	R\$900 (45% do salário) + R\$483 (50% de R\$966) + R\$173 (adicional) Total recebido na 1ª parcela: R\$1.556 (para salário de R\$2 mil)
2ª Parcela	R\$900 (45% do salário) + R\$483 (50% de R\$966) + zero de adicional + diferença para 2,2 salários (R\$1.634) Total a receber na 2ª parcela: R\$3.017 (para salário de R\$2 mil)

Cálculo do Teto da Regra Básica (2,2 salários)

Simulação (salário de R\$2 mil)

1º) Calcule o teto da regra básica: R\$2 mil x 2,2 = R\$4.400

2º) Some o recebido da primeira parcela da regra básica sem o adicional:
R\$1.800 (R\$900 + R\$900) + R\$966 (R\$483 + 483) = R\$2.766

3º) Calcule a diferença do teto de 2,2 salários (R\$4.400) com o recebido na regra básica (R\$2.766): R\$4.400 - R\$2.766 = R\$1.634 (diferença a receber para atingir os 2,2 salários)

CAIXA

Justiça acata recurso do Sindicato que garante seis horas para avaliadores e tesoureiros

O Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro (TRT/RJ) acatou recurso impetrado pelo Departamento Jurídico do Sindicato, na qual a entidade reivindica a jornada diária de seis horas para os avaliadores e os tesoureiros da Caixa Econômica Federal, como ocorre com os demais empregados. O processo número 1011/2006, da 43ª Vara do Trabalho, tenta reparar essa injustiça e atende a uma antiga reivindicação dos sindicatos filiados à Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

ENTENDA O CASO

Em 2006, o Sindicato impetrou na Justiça do Trabalho ação no sentido de garantir a jornada de seis horas para todos os empregados da Caixa, independentemente de função ou cargo. Naquela ocasião, a Justiça não reconheceu este direito aos avaliadores de penhor e tesoureiros, o que levou o Sindicato a recorrer da decisão e, finalmente, conseguir mais esta vitória jurídica contra o banco.



FOTO: NANDO NEVES

A BATALHA CONTINUA - O diretor do Sindicato Enilson Nascimento disse que o Sindicato vai continuar combatendo todas as injustiças cometidas pela direção da Caixa contra os empregados

PRÓXIMO PASSO

Diante do parecer positivo da Justiça, o Sindicato vai ajuizar no próximo mês de março ação reivin-

dicando o pagamento das horas extras para todos os avaliadores de penhor e tesoureiros que foram obrigados a exceder a jornada de seis horas, uma conquista histórica da categoria.

A ação será impetrada para os bancários sindicalizados. Os não-sindicalizados têm até o dia 27 de fevereiro deste ano para se sindicalizar e ser beneficiado pela ação jurídica da entidade. As sindicalizações podem ser feitas através dos entregadores do *Jornal Bancário* ou pelos telefones 2103-4150/4151.

FUNÇÕES TÉCNICAS

Na ação referente aos funcionários de funções técnicas as decisões da Justiça têm sido favoráveis aos trabalhadores, mas a Caixa vem protelando a implementação da jornada de seis horas e o pagamento das horas extras, utilizando-se de inúmeros recursos. O banco já foi inclusive multado. “É uma tremenda irresponsabilidade e falta de coerência da direção da Caixa. Além de prejudicar os empregados a empresa também sacrifica a população, ao optar por pagar multas em vez de cumprir a legislação trabalhista e o seu papel social junto à sociedade brasileira”, critica o diretor do Sindicato Enilson Nascimento.

CONVÊNIOS

Sindicalizados ganham mais descontos

A Secretaria de Formação do Sindicato conseguiu mais descontos para os bancários sindicalizados com suas parcerias e convênios. A Crédito e Mercado elevou o desconto das mensalidades dos cursos preparatórios para a Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid)

de 20% para 35%. Outra novidade é a Faculdade Moraes Júnior/Mackenzie, cujos descontos subiram de 10% para 20%. Já a Universidade Gama Filho está com inscrições abertas para a pós-graduação em Sociologia. Mais informações pelos telefones 2103-4138/4169.

A CRISE FINANCEIRA INTERNACIONAL

Maria da Conceição Tavares participa de debate no Sindicato

A crise internacional, sua repercussão na economia do Brasil e os meios para a sua superação pela classe trabalhadora. Estes são os principais tópicos da palestra que a economista Maria da Conceição Tavares realizará no Sindicato, nesta sexta-feira, dia 6.

O encontro com os bancários será no auditório da entidade (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar), a partir das

18 horas. O debate contará com a participação do ex-ministro do Desenvolvimento Agrário e ex-dirigente da Central única dos Trabalhadores (CUT) Miguel Rosseto. A atividade faz parte da abertura da 3ª Conferência Estadual da CSD-CUT Democrática e Socialista e é aberta ao público. Mais informações pelos telefones 2103- 4122/4123.

O MOMO É NOSSO

O rei da folia é bancário sindicalizado

O bancário sindicalizado Milton Rodrigues da Silva Júnior, de 29 anos, é carioca da gema, de Madureira, terra do samba, da Portela e do Império Serrano. Casado, pai de uma menina de sete meses e amante do carnaval, Milton lutou muito para conquistar a coroa de Rei Momo. Nesta entrevista ao *Jornal Bancário*, ele conta sua paixão pela maior festa popular do planeta e como chegou ao reinado do carnaval carioca.

Jornal Bancário – Como foi a sua trajetória no carnaval carioca e o que o levou a querer ser o Rei Momo?

Milton Rodrigues – Comecei a frequentar escolas de samba em 1995, com pouco mais de quinze anos, mais precisamente a Portela. Sempre amei o carnaval, mas só comecei a desfilar a partir de 1999, na Beija-Flor. Comecei a conhecer muita gente do mundo do samba. Em 2002, fiquei no camarote do Rei Momo, que na época era o Alex de Oliveira. Vi a festa de perto e ali começou a nascer o desejo de me tornar o rei da folia carioca. No ano seguinte me veio a idéia de concorrer, aproveitando que a Prefeitura decidiu acabar com a exigência do peso mínimo de 150 kg. Naquele ano (2003) fui o terceiro colocado e, na ocasião, levei componentes da Mangueira para a festa da escolha da corte. Em 2004 e 2005 fui vice-campeão. Em 2006 fiquei em terceiro lugar e aí eu desanimei e pensei em desistir. Em 2007 decidi não concorrer, até porque estava muito ligado a gravidez de minha esposa. Em 2008 voltei à disputa e ganhei o concurso. Após dis-

putar com 37 candidatos, eu chorei muito quando foi anunciado que eu era o novo Rei Momo.

Bancário – Como você se sente hoje no comando da maior festa popular do mundo e como encara a personificação do Rei Momo?

Milton – Amo o carnaval e é uma honra estar a frente do maior espetáculo da terra e ter a responsabilidade de receber a chave da cidade. Na verdade o maior prazer não é o valor do prêmio (R\$12 mil), já que os gastos com a vestimenta são por nossa conta, mas o prazer do valor simbólico de estar no comando da cidade nos quatro dias de folia. No aspecto pessoal é uma grande oportunidade de ganhar novos amigos, de conhecer muita gente. O personagem que vivo no carnaval precisa sempre estar alegre e sorridente. Um dia tive um mal-estar e as pessoas logo cobraram dizendo que o Momo estava muito desanimado, aí tive de buscar forças para retomar o ritmo da alegria. Fui muito bem recebido pelas escolas de samba e isso me dá também muita satisfação.

Outra questão é que o Alex de Oliveira foi Rei Momo muito tempo,



Milton Rodrigues realizou o sonho de ser o Rei Momo

em dez carnavais. Foi uma responsabilidade substituí-lo. Gosto de ter me tornado uma pessoa pública, virar notícia, ser entrevistado e ser reconhecido nas ruas. Conheci muita gente legal, como o Zeca Pagodinho, que adorou minha filha. Viajo de trem para o trabalho e as pessoas me recebem sempre com carinho, reconhecem o Rei Momo. Nos tornamos celebridades e isso abre novas perspectivas. A Jéssica Maia, rainha do carnaval, por exemplo, vai sair na próxima revista *Playboy*. No meu caso, meu sonho é fazer um comercial, especialmente de uma cervejaria.

Bancário – Como se sente como o primeiro Rei Momo bancário? Qual a importância de ser sindicalizado?

Milton – Nunca imaginei em ser bancário. Mas em 1998 tive a oportunidade de ser estagiário do Banco Real e em seguida tornei-me caixa do banco. Abracei a profissão e hoje sou gerente de relacionamentos. Me orgulho de ser sindicalizado, pois o Sindicato hoje tem a força e a representatividade dignas da categoria, além de promover o convívio fraterno e solidário.

A entidade ainda agenda muitos cursos, passeios, atividades culturais e esportivas que fazem parte da vida dos bancários. Na verdade, muita gente comenta sobre o novo perfil do Rei Momo, uma pessoa de nível superior, formada em Ciências Contábeis, gerente de banco.

Pretende desfilar no Bloco dos Bancários, na sexta-feira de carnaval?

Milton – Apesar da agenda lotada, não posso deixar de participar do desfile do tradicional *Bloco dos Bancários*. Já participei duas vezes do desfile de nossa agremiação e sempre tive ótima recepção. Os bancários curtem muito saber que o Momo também trabalha em banco. Recebi muito apoio dos colegas para me tornar o rei da folia carioca. Tenho orgulho de ser bancário.

Copa Bancária começa neste fim de semana



A competição de futebol mais tradicional da categoria, a Copa Bancária, começa neste fim de semana. Os grupos e o regulamento já estão disponíveis no site do Sindicato (www.bancarios.org.br). Os atletas não podem deixar de levar documento de identidade ou carteira do Sindicato para poder jogar. A boa notícia é o novo vestiário em frente ao campo do *Peireirão*, que vai oferecer mais conforto para os atletas. Confira abaixo a primeira rodada.

rio.org.br). Os atletas não podem deixar de levar documento de identidade ou carteira do Sindicato para poder jogar. A boa notícia é o novo vestiário em frente ao campo do *Peireirão*, que vai oferecer mais conforto para os atletas. Confira abaixo a primeira rodada.

Sábado (7/2)			
8h45	Itaú Nova Geração	x	Itaú Amigos
10h	Bradesco Siqueira Campos	x	Bradesco Pio X
11h	Real Amigos	x	Bradesco Saens Pena
12h	Real Independente	x	Itaú Elite
Domingo (8/2)			
8h45	Unibanco PLR	x	Bradesco Rio Branco
10h	Bradesco Largo da Penha	x	Real Operário
11h	Bradesco Completo	x	Bradesco Cotoco
12h	Bradesco PAC	x	BB Ajure

Desfile na Unidos da Tijuca

Garanta sua fantasia para desfilar na Ala dos Bancários, da Unidos da Tijuca. O preço é R\$400 para bancários sindicalizados e dependentes e R\$450 para não-sindicalizados.

O valor pode ser pago em quatro vezes iguais. Confira os modelos das fantasias no site do Sindicato: www.bancariosrio.org.br.



CARNAVAL EM PORTO SEGURO

Porto Seguro, cidade histórica localizada no litoral sul da Bahia, possui algumas das mais belas praias do país. Além das belezas naturais, o município atrai milhares de turistas na

época do carnaval. Para quem deseja curtir o feriado com segurança e num lugar paradisíaco, a excursão a Porto Seguro, que acontece de 20 de fevereiro a 1º de março, é uma ótima dica.

O pacote custa R\$1.560 por pessoa e inclui ônibus com ar-condicionado, serviço de bordo, hotel com pensão completa e passeio pela região. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

Sindicato realiza novo protesto contra o HSBC

Sindicalistas criticam política de demissões e pressão sobre funcionários



REPÚDIO - O diretor do Sindicato Marcelo Rodrigues repudiou a política de demissões e a pressão do HSBC e disse que os protestos vão ser intensificados até que a empresa pare de demitir e respeite os bancários

O Sindicato realizou, no dia 29 de janeiro, o primeiro ato público do ano contra a política de demissões do HSBC e as péssimas condições de trabalho oferecidas pela empresa aos funcionários. A manifestação aconteceu no prédio do Centro Administrativo de Botafogo, a Caemi.

Somente no Município do Rio, de janeiro de 2008 a janeiro de 2009, o banco demitiu 212 bancários. No último dia 16 de janeiro, no Centro de Serviços de Curitiba, foram dispensados mais 100 trabalhadores. “Não é por acaso que o banco é o pior em atendimento ao público. Essa política de demissões é perversa pois coloca centenas de famílias na miséria e prejudica a população, que sofre com a precariedade do atendimento”, critica o diretor do Sindicato do Rio Marcelo Rodrigues. Os números comprovam a denúncia do sindicalista. O HSBC liderou o ranking de reclamações de clientes em nove dos doze meses do ano passado, sendo que foi escolhido o pior em oito meses seguidos (de abril a novembro).



A Companhia de Emergência Teatral fez uma crítica bem humorada à política de demissões do HSBC

AVALIAÇÃO

Além de demitir, o banco comete outras arbitrariedades, como na avaliação dos funcionários, que não tem transparência e tornou-se um instrumento para aumentar a pressão e tentar justificar mais demissões. O problema atinge tanto o centro de serviços como as agências. Além disso, em função da avaliação, muitos funcionários ficam sem receber a

verba dos programas próprios de distribuição dos lucros do banco (PPR).

O ato contou com uma esquete apresentada pela Companhia de Emergência Teatral. “Esse foi o primeiro grande ato contra o HSBC neste ano. Vamos continuar a luta e denunciar a situação à opinião pública até que a direção da empresa pare de demitir e respeite a categoria”, completa Marcelo.

Ensaio do Bloco dos Bancários é nesta sexta-feira



O Bloco dos Bancários “Vestiu uma camisinha listrada e saiu por aí...” dá início aos seus ensaios de rua nesta sexta-feira, dia 6, a partir das 18h, nas esquinas de Avenida Presidente Vargas com a Rua Miguel Couto. Está confirmada a presença dos ritmistas da bateria da Escola de Samba Unidos da Tijuca, além do Rei Momo, Milton Júnior (bancário do Real), e a rainha do bloco e passista da Unidos da Tijuca, Viviane, bancária do Unibanco.

Aliás, do Unibanco também são os parceiros de Zé Paulo, bancário do Itaú que venceu o samba deste ano. São eles: Walter Averca, Jorge Reis, Élide, Marcelo Estábil e César Fadel.

As camisetas do bloco, cuja arte é de Fernando Xavier, diagramador da Secretaria de Imprensa do Sindicato, estão à venda na Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato e custam R\$ 15. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

Funcionários e clientes sofrem com calor em agência do Real

Agência microondas.

Esse é o apelido que os bancários deram à unidade 935 do Banco Real, na Rua Voluntários da Pátria. O

motivo é o intenso calor que sofrem os funcionários e clientes na área dos caixas eletrônicos, que está há cerca de um ano sem ar-condicionado. O diretor do Sindicato Arnaldo Malaquias visitou a agência e confirmou as denúncias. “Quando fui à unidade diversos clientes e usuários vieram reclamar e pediram que fosse colocado ao menos ventiladores de teto. É uma vergonha. Os bancos ganham uma fortuna e sequer colocam ar-condicionado para clientes e bancários”, critica o sindicalista. Arnaldo entrou em contato com a direção da empresa e cobrou uma solução urgente. O banco prometeu resolver o problema junto ao setor de engenharia. É aguardar e conferir o cumprimento da promessa. Mas tem que ser rápido porque o verão está a todo vapor

